

Cantinhos de Leitura Funcionamento



- ✓ Direitos e deveres dos leitores
- ✓ Planejamento de ações pedagógicas
- ✓ Repertório literário do professor-mediador



“

*Um livro é um brinquedo feito com letras.
Ler é brincar.*

Rubem Alves

”

Que venham os leitores!

Agora que você já recebeu embasamento e dicas para montar cantinhos de leitura na escola, que tal colocar o plano em prática e fazer esses ambientes funcionarem?

Lembre-se: os cantinhos de leitura não são apenas decoração. São lugares aconchegantes, pensados minuciosamente para atrair os estudantes e incentivar a leitura literária de forma prazerosa.

A leitura faz parte da educação dos sentidos. Assim como outras linguagens artísticas, a literatura desperta a percepção, o senso crítico, a imaginação, o olhar estético e até mesmo o olfato, pois o cheiro dos livros é um sentido muito citado por diversos leitores experientes.

Por isso, é preciso planejar muito bem as ações, explorando esses sentidos com os livros e a leitura para que se tornem encontros nos quais as crianças anseiem por participar. Só dessa forma conseguiremos desenvolver o gosto pela leitura literária.

A seguir, vamos apresentar orientações e dicas para que esses encontros se tornem uma realidade palpável nos cantinhos de leitura! Venha conosco, vamos mergulhar no universo mágico da literatura!



Faça os livros circularem

O direito à literatura é uma necessidade social justamente por colaborar para a formação do cidadão. Antonio Cândido, um dos maiores críticos literários do país, afirmava que a Literatura é um direito tão importante que se iguala às necessidades mais básicas de um ser.

O receio de que a capa estrague, as páginas se soltem ou o livro desapareça quando postos em circulação: eis algumas das inquietações que afligem a equipe escolar. Em geral, isso é justificado por uma preocupação com a manutenção do acervo.

Antes de tudo, é bom lembrar que, como todos os bens de consumo, os livros têm vida útil e, mais cedo ou mais tarde, precisam ser repostos. Por isso, nenhuma dessas preocupações pode impedir que os livros cumpram sua função: a construção do leitor e de sua autonomia passa pelo manuseio dos livros e, assim, o livro chega à comunidade leitora.

“

Foram incontáveis as vezes que observamos a persistência de uma concepção ultrapassada, de que as crianças que ainda não sabem ler autonomamente não são capazes de manusear os livros com cuidado necessário - elas os rasgam, sujam, perdem. Por isso, a situação em relação à circulação do acervo nas escolas costuma sofrer muitas restrições, o que inibe, também, o trabalho com o empréstimo e, portanto, o acesso democrático à leitura.

CARVALHO e BAROUKH,
em *Ler antes de saber ser: oito mitos escolares sobre a leitura literária.*

”



Este é um dos motivos fundamentais da necessidade do professor mediador de leitura atuar como modelo de comportamento leitor. Se o professor dobra uma página do livro para marcá-lo, essa ação negativa é assimilada e repetida pelos alunos. O cuidado com o qual o mediador manuseia o livro, sua delicadeza ao virar as páginas, sua atenção ao guardar o volume, será notada por seus alunos e, imediatamente, trará aprendizagens subliminares.

O aluno, por sua vez, deverá ter a oportunidade de colocar esses ensinamentos em prática, manuseando o objeto livro, sob tutela e orientação do educador.



Comportamento leitor não é mito e, para ensinar os usuários a conservar os livros, é preciso liberar o manuseio, mostrar o que compõe um livro, como segurá-lo no momento da leitura, como transportá-lo, como marcar uma página. É preciso ter o volume nas mãos para aprender a ler e a manuseá-lo. Manipular o livro é um dos comportamentos leitores e, portanto, deve ser conteúdo de ensino e aprendizagem.

Se o professor não for um modelo leitor e se não oportunizar o contato com o objeto livro, como os alunos vão aprender a usá-lo?

ATENÇÃO

Segundo a Lei No 13696/2018, são diretrizes da *Política Nacional de Leitura e Escrita*:

I - a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas;

II - o reconhecimento da leitura e da escrita como um direito, a fim de possibilitar a todos, inclusive por meio de políticas de estímulo à leitura, as condições para exercer plenamente a cidadania, para viver uma vida digna e para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa.

Portanto, o acesso ao livro literário é um direito do estudante. Cabe à equipe escolar viabilizar esse acesso, disponibilizando os livros recebidos pelos programas governamentais de forma organizada e plena.

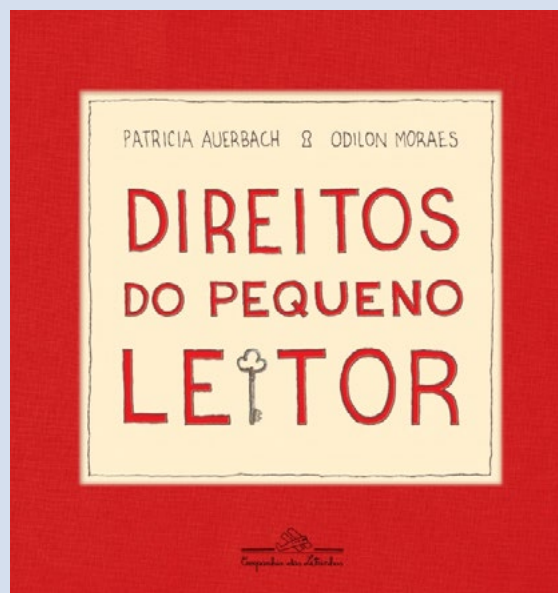


Outro receio das equipes escolares é o extravio de volumes. No entanto, mais produtivo do que temer perdê-los é investir no controle de retirada, com a ajuda de programas de computador ou cadernos de registro. Um exemplar pode não ser devolvido por esquecimento ou porque o aluno quer ficar com ele. Portanto, é necessário prever a possibilidade de renovar o empréstimo da obra e estabelecer algumas regras, como por exemplo, enquanto não houver a devolução do livro atrasado, o usuário pode ficar impedido de realizar novos empréstimos.

Discutir os direitos e deveres da vida em sociedade e elaborar regras de uso do acervo pode ser um caminho de muitos aprendizados sobre leitura e cidadania.

Todo espaço coletivo precisa de acordos entre todas as partes para o funcionamento pleno e harmonioso. Com o cantinho de leitura não é diferente. Construa, junto aos alunos usuários do espaço literário, uma lista de regras para utilização e empréstimo dos livros.

Um cantinho de leitura não se faz apenas com regras, mas também, com direitos! À esquerda, temos **Os dez direitos do leitor**, escritos por Daniel Pennac, com ilustrações de Quentin Blake. À direita, o livro **Direitos do pequeno leitor**, de Patricia Auerbach e Odilon Moraes, título da Companhia das Letrinhas incluso no guia do acervo literário do IBS! Compartilhe com seus alunos os direitos do leitor! É uma forma divertida de discutir direitos e deveres nos cantinhos de leitura!



Frequência de troca dos títulos no cantinho de leitura

É claro que cada professor é livre para definir estratégias e criar planejamentos para a interação com os cantinhos de leitura. No entanto, é recomendado que o acervo seja trocado semanal ou quinzenalmente, com o objetivo de manter o interesse dos alunos sempre ativo e curioso em relação às novidades literárias que lhes são apresentadas.

A novidade é, por si só, um recurso de engajamento e, a cada troca de acervo, faz-se necessária uma comunicação que desperte o interesse pela exploração dos novos títulos disponíveis. Para tanto, é necessário que o educador conheça cada livro, preparando-se para a troca de acervo com antecedência. Ao ler e se inteirar do novo acervo, o professor estará mais preparado para falar sobre as leituras com entusiasmo suficiente para despertar o interesse da turma e para planejar atividades a partir daquelas leituras.

Estabeleça objetivos gerais para trabalhar a arte literária

A literatura possui grande importância no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. À diferença do que comumente se pensa, não diz respeito apenas à leitura de livros em disciplinas específicas, como Língua Portuguesa, mas pode - e deve - ser contemplada nas mais diversas áreas do conhecimento.

A literatura na *BNCC* é apresentada como uma maneira de promover uma imersão do discente em obras diversas, com a finalidade de formar alunos com um pensamento crítico, aberto às diferenças e com pleno desenvolvimento das habilidades esperadas para o século XXI.

Na *BNCC*, a literatura envolve a formação dos leitores-fruidores, categoria definida nos seguintes termos:



Para que a função utilitária da literatura - e da arte em geral - possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor - e, portanto, garantir a formação de - um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura.

BNCC, Linguagens, Língua Portuguesa, Ensino Fundamental, p. 138.



Não se restringindo a um componente curricular específico, a literatura atravessa toda a *Base Nacional Comum Curricular*, marcando presença em vários segmentos do ensino e sendo explorada com base nos diferentes aspectos do texto ficcional.

A literatura é contemplada sobretudo na terceira das dez Competências Gerais da Educação Básica:

“Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.”

(BRASIL, 2018, p.9)



Para promover uma imersão efetiva e prazerosa, capaz de gerar impacto e transformação na vida dos alunos, a literatura não deve ser apenas um instrumento didático. Deve promover a fruição e o debate, provocando um envolvimento real.

Ainda que a leitura literária não deva ser instrumentalizada, sob o risco de se tornar atividade entediante para os alunos e perder seu caráter prazeroso, é preciso estabelecer objetivos a serem alcançados com as práticas literárias em sala de aula.



Algumas orientações para a elaboração desses objetivos podem ser pontos de partida. É preciso levar em conta a experiência leitora da turma e contemplar as habilidades a serem desenvolvidas segundo a *BNCC*.

Um bom planejamento deve contemplar atividades a longo, médio e curto prazo, ou seja, deve-se partir de um planejamento anual desdobrando-se em mensais e, por fim, diários. Os objetivos também devem nortear as propostas de cada tipo de planejamento, criando metas possíveis de serem alcançadas dentro de um prazo previamente determinado.



Com o acervo literário, podemos explorar a **habilidade EF15LP15** da *BNCC*: reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Os objetivos gerais da aprendizagem podem ser:

- Ouvir a leitura de textos narrativos literários.
- Experimentar a leitura autônoma de textos narrativos.
- Compreender e interpretar os textos lidos.

O desenvolvimento dessa habilidade abrange competências diversas e amplas, que podem ser inclusas em um planejamento de longo prazo, pois exige um trabalho continuado. A partir dos objetivos gerais, podemos pinçar objetivos específicos que nortearão planos de aula. Assim, podemos explorar a leitura de um determinado livro que inclua esses objetivos gerais, além de contemplar objetivos específicos como, por exemplo, o trabalho com aspectos geográficos, históricos ou temas como Educação Ambiental, que podem agregar conhecimentos multidisciplinares e trazer diversidade cultural e fruição literária.

Dessa forma, podemos pensar:

1- Que livro escolher para atingir os objetivos gerais e específicos de aprendizagem?

2- Qual atividade ou sequência de atividades devemos elaborar, a partir da leitura desse livro, para alcançar os objetivos gerais e específicos de desenvolvimento dessa habilidade?

Ao apoiar-se na *BNCC* para o planejamento da leitura literária, a Educação Infantil pode valorizar os campos de experiência e suas possibilidades de diálogo, enquanto nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, podem apoiar-se no campo artístico-literário. Veja a seguir de que maneira a formação dos leitores literários é abordada em cada segmento escolar.



Educação Infantil

Para as crianças de até 6 anos de idade, a prática literária supõe o contato das crianças com diferentes gêneros textuais (contos, fábulas, poemas, cordéis e histórias), propiciando o desenvolvimento das capacidades de leitura do mundo. Além disso, tal contato estimula a imaginação das crianças e amplia seu conhecimento acerca do mundo.

Na Educação Infantil, a *Base Nacional Comum Curricular* estabelece cinco campos de experiência, considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de cada ano. São eles:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Dentre os cinco campos de experiência, a prática literária se mostra mais diretamente perceptível no campo *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, mas certamente amplia-se para outros campos a partir de ações pedagógicas criativas com a literatura, por meio da escolha dos títulos, do trabalho com as ilustrações ou do desenvolvimento de diálogos e atividades a partir da história. Por exemplo:



NIVOLA, Claire. *Plantando as árvores do Quênia: a história de Wangari Maathai*. São Paulo: SM, 2015.

A partir da leitura do livro *Plantando as árvores do Quênia*, de Claire Nivola, é possível abranger todos os campos de experiência para além da escuta, fala, pensamento e imaginação.

- **O eu, o outro e o nós**, transformando a paisagem.
- **Corpo, gestos e movimentos**: ação coletiva e plantio.
- **Traços, cores e formas**: ilustrações do livro e plantas regionais.
- **Escuta, fala, pensamento e imaginação**: sons da natureza e cantigas tradicionais de trabalho coletivo.
- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** também estão muito presentes nesse livro.

Ensino Fundamental

No Ensino Fundamental, aprofunda-se a formação do leitor-fruidor, sobretudo dentro do componente curricular Língua Portuguesa.



Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

BNCC, *Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental*, p. 65.



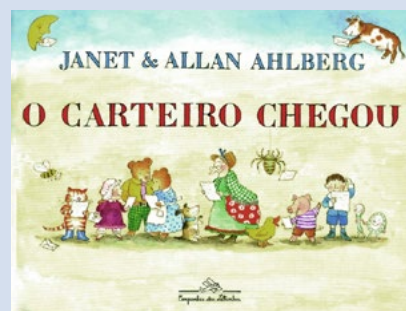
Nessa etapa, espera-se que o aluno desenvolva interesse pelas obras literárias e aceite textos desconhecidos, clássicos e desafiadores. Ademais, busca-se a progressão da leitura, de modo a continuar ampliando o repertório do estudante.

[Clique aqui](#) para lembrar as 10 competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental.

A prática literária abrange diversas competências específicas de Língua Portuguesa e pode contemplar outras competências e habilidades a partir de ações pedagógicas criativas com a literatura, por meio da escolha dos títulos, com o trabalho de mediação de leitura ou do desenvolvimento de alguma atividade a partir da história. Por exemplo:



Com o livro *O carteiro chegou*, de Janet e Allan Ahlberg, a *Escola Municipal Antônio Pinheiro Santos*, localizada na cidade de Catalão (GO), trabalhou diversas competências, desde a criação de parceria com a agência dos Correios, incentivando os alunos a escreverem cartas, passando pela visita do carteiro, que trouxe perspectivas de sua profissão até o desenvolvimento dos conceitos de trajeto e deslocamento, explorando a espacialidade e o movimento do corpo no espaço da cidade e trazendo o universo dos contos de fadas, ou seja, estabelecendo relação com outras leituras a partir de personagens do livro.



AHLBERG, Janet e Allan. *O carteiro chegou*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007.



Muitos objetivos podem ser contemplados a partir das experiências de fruição proporcionadas pela leitura literária. A leitura passa a ser uma maneira prazerosa de adquirir habilidades e conhecimentos, facilitando os processos de ensino e aprendizagem por meio de uma imersão significativa em diversas temáticas. Sendo assim, o cantinho de leitura é uma ferramenta extremamente rica que o educador pode ter ao seu alcance, se o explorar de forma lúdica e convidativa.



Evite ações didatizadas



O texto literário é arte, não é pedagogia. Dialoga com a subjetividade, não com a técnica. Dar utilidade para o texto literário, antes de permitir o encontro do estudante com a arte, é sabotar o leitor e desconsiderar o papel humanizador que a escola precisa ter.

Lena Lois



Os objetivos da leitura podem e devem ser planejados, mas é preciso que a ação literária não seja didatizada. Literatura é arte e, como toda arte, contempla a subjetividade dos seres humanos.

Atividades de compreensão leitora podem ser realizadas, desde que não se fechem em conclusões rígidas ou uma moral da história, pois bons livros abraçam diversas camadas de interpretação e possibilidades de entendimento. As observações das crianças sobre uma história narrada revelam aspectos que nem sempre chamariam a atenção de um adulto e devem ser validadas por fazerem parte da subjetividade implícita na prática literária.

Leitura é fruição e, como tal, deve ser apresentada de forma intencional, mas também prazerosa e lúdica, para que as crianças aproveitem o livro e a leitura em toda a sua potencialidade simbólica. Dessa maneira, a leitura será naturalmente pedagógica, uma vez que o entusiasmo pela história despertará o interesse em debater os temas do livro, consolidando uma rica associação entre o prazer literário e a construção de conhecimentos em diversas áreas.

O sucesso da mediação se dá, em grande parte, pela experiência leitora do professor-mediador. O envolvimento pessoal com a história contada reverbera nos ouvintes na maneira como é compartilhada. Esse conjunto de ações de envolvimento sensível com a leitura impacta nas provocações que serão levadas aos alunos, nos convites que serão feitos para promover boas experiências leitoras e na escolha de temas-chaves para atingir os objetivos, que poderão ser trazidos pelas crianças.

Portanto, fique atento para trazer para essa experiência, presença, escuta e ampliação das possibilidades de compreensão leitora a partir do que os alunos trazem.



Nosso objetivo é auxiliar professores, mediadores da leitura e contadores de histórias a ultrapassarem esse obstáculo inicial sugerindo, com os *Guias do Acervo IBS*, livros infantis e juvenis com potencial para a sensibilização. Desenvolvendo seu gosto pessoal, o adulto leitor pode, aos poucos e conforme suas possibilidades, ler com e para os seus alunos e realizar indicações literárias, fazendo disso um prazer rotineiro. Ao estabelecer uma relação literária com os estudantes, o educador tem a oportunidade de conhecê-los melhor e acompanhá-los em diversos aspectos, como por exemplo, a evolução de sua competência linguística e a percepção dos livros com maior potencial para encantar cada criança.

Vale lembrar!

Para despertar o interesse dos alunos pela leitura, é importante oferecer livros que façam sentido para sua realidade. Portanto, ao fazer uma curadoria de livros, selecione com zelo, organize e leia as obras que serão disponibilizadas e abordadas ao longo da semana.

Coloque a leitura no planejamento

Como falado anteriormente, atividades de leitura literária não devem ser apenas uma “carta na manga” caso sobre tempo depois das atividades programadas para a aula ou como estratégia para acalmar a turma que está agitada.

Quando pensamos no planejamento das atividades literárias, estamos falando sobre o exercício de antecipar as ações, preparando todos os elementos necessários à execução e planejar etapas para que possam ser executadas da melhor forma, visando atingir o objetivo que, no caso da formatação dos cantinhos de leitura, é a formação gradual do leitor.

Assim, o planejamento escolar é um processo de organização e coordenação da ação do pro-

fessor- mediador da leitura literária na escola, feito com o objetivo de articular as atividades literárias durante o mês, bimestre, trimestre, semestre ou ao longo do ano.

Portanto, a partir de um processo de reflexão que envolve a comunidade escolar, cria-se um plano de ação que vai nortear a proposta pedagógica, as atividades educacionais, a matriz curricular e as metodologias de ensino.

O processo de elaboração do planejamento escolar parte de pensar a arte literária na escola, dando foco aos elementos básicos que podem ser:

- Por que ensinar a arte literária na escola?
- Quais os livros/obras literárias que vou selecionar?
- Quais práticas literárias e atividades vou realizar?
- Qual o espaço, ambientação e quando vou realizar as atividades?
- Quais as metas e iniciativas de curto, médio e longo prazo?
- Quais diálogos que vou realizar possibilitam ampliar o universo literário dos alunos e, assim, a formação do leitor?



Por exemplo, com o acervo literário, podemos explorar a **habilidade EF01LP26** da *BNCC*: **identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.**

Os objetivos gerais da aprendizagem podem ser:¹

- Ouvir a leitura de textos narrativos.
- Experimentar a leitura autônoma de textos narrativos.
- Identificar os elementos da narrativa: personagens, enredo, tempo e espaço.

O desenvolvimento dessa habilidade abrange competências diversas e amplas, que podem ser inclusas em um planejamento de longo prazo, pois exige um trabalho continuado. A partir dos objetivos gerais, podemos pinçar objetivos específicos que nortearão planos de aula.

Assim, podemos explorar a leitura de um determinado livro que inclua os objetivos gerais acima, além de contemplar objetivos específicos, como o trabalho de aspectos socioemocionais ou algum tema transversal como *Educação Ambiental* ou, ainda, uma disciplina do currículo escolar como *Geografia*, possibilitando aprendizagens e fruições multidisciplinares para além do prazer literário.

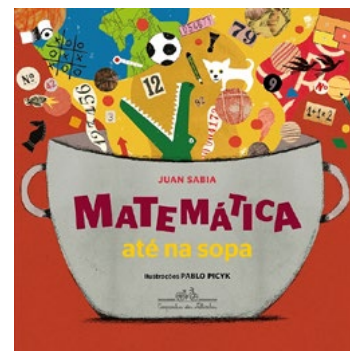
Dessa forma, podemos pensar: **qual atividade ou sequência de atividades devemos elaborar para alcançar os objetivos gerais e específicos para o desenvolvimento dessa habilidade?**



¹Fonte: Mapas de foco. Língua Portuguesa. Instituto Reúna. Disponível em: https://biblioteca.institutoreuna.org.br/MapaDeFocoBncc_LP_28102020.pdf.pdf.

Portanto, os livros literários podem ser contemplados em projetos pedagógicos interdisciplinares, trazendo sensibilidade e ludicidade para conceitos e referências de outras disciplinas.

Então, que tal trazer conteúdos de História, Geografia e Português para criar projetos interdisciplinares? Ou, então, falar de Matemática por meio dos livros? São ideias para envolver as crianças e incentivar o hábito da leitura de forma lúdica e espontânea.



Bumba meu boi e *Matemática até na sopa* são livros divertidos e ricamente ilustrados que podem despertar o interesse por conhecimentos de Geografia e Matemática, respectivamente.

O hábito da leitura e a minibiblioteca do professor-mediador

“

O professor que não é leitor não tem como formar leitores - não formará um. A leitura é contaminação amorosa: o professor tem que acreditar no que diz e, para acreditar, ele tem que ser leitor.

Marina Colasanti

”

Para formar leitores, é preciso que sejamos leitores, certo? O que fazer, então, para desenvolver nosso próprio repertório leitor e criar condições para que a literatura vire um hábito em nossas vidas?

Para quem não criou esse hábito desde a infância, é preciso desenvolver estratégias para



reservar esse espaço-tempo para a leitura. Ritualizar o ato de ler faz com que a atividade se torne mais prazerosa e frequente. Ambientar um cantinho aconchegante da casa, com boa iluminação natural e artificial - para leituras noturnas - pode ser um caminho. Deitar-se numa rede, na cama ou sentar-se numa poltrona confortável, tomando um suco, café ou chá, escolhendo aquele horário mais calmo do dia ou da noite, são estratégias que construímos para desenvolver o hábito da leitura. E para desenvolver um repertório de leituras é preciso, gradualmente, formar um acervo literário, criando uma minibiblioteca personalizada.

A minibiblioteca do mediador é um acervo pessoal de livros literários que o próprio educador escolhe para promover seu encontro pessoal com a leitura, estabelecendo suas preferências literárias. Essas preferências não são estáticas e podem se transformar a partir do desenvolvimento de competências leitoras ao longo do tempo.



Para a formação da minibiblioteca, é importante que o educador considere experienciar vários gêneros literários diferentes, do romance à poesia, passando por contos, crônicas e até mesmo HQs e mangás, para que adquira experiências leitoras diversificadas e capazes de impactar cognitivamente e simbolicamente seu processo pedagógico, além de ampliar seu conhecimento literário.

É preciso desenvolver, também, um repertório literário infantojuvenil. O professor-mediador deve estar aberto a vivenciar a literatura concebida para as mais diversas faixas etárias, especialmente aquelas com as quais trabalha cotidianamente. Ao se encantar com livros que se adequem ao seu público-alvo, o educador estará preparado para transmitir encantamento.

Alguns livros considerados infantis possuem características que conversam com leitores de todas as idades, sejam crianças ou adultos. São capazes de alcançar muitas camadas de leitura, trazem figuras de linguagem e sensibilizam de diferentes modos, leitores de diferentes faixas etárias e repertórios.

A minibiblioteca do mediador vem reforçar a necessidade do professor ser um leitor experiente, desenvolvendo, também, sua sensibilidade emocional e estética, para que possa contagiar seus alunos com entusiasmo e encantamento.

Para potencializar o alcance simbólico e frutivo da minibiblioteca, é aconselhável que o mediador reflita sobre suas experiências leitoras, de modo que verbalize e elabore seus sentimentos, sensações e conclusões após vivenciar uma leitura.

Pensando nisso, a equipe IBS concebeu o **Diário de Leituras**, que oferece um roteiro prático e prazeroso para preenchimento de apontamentos sobre cada leitura realizada. Cada página do *Diário de Leituras IBS* é um arquivo que pode ser baixado, para

preenchimento digital ou mesmo impresso, para preenchimento manual, como o leitor preferir. É possível baixar a página do *Diário de Leituras IBS* para preencher [clique aqui](#). Se preferir imprimir seu Diário e organizá-lo em formato de caderno, a equipe IBS preparou uma linda capa que também pode ser baixada e impressa! [Clique aqui](#) para acessar!

O professor deve compartilhar suas leituras pessoais com seus alunos?

O professor-mediador pode e deve compartilhar suas leituras! O desejo de compartilhar leituras é característico de um comportamento leitor maduro e comprometido com a prática da leitura literária. Se o professor-mediador quiser compartilhar uma leitura de seu acervo pessoal com seus alunos, é desejável que o faça de acordo com a faixa etária e a proficiência leitora da turma.

É importante frisar que, mesmo não sendo o proprietário dos livros de seu miniacervo, o mediador conheça profundamente cada obra de sua escolha, tendo-as disponíveis para que manuseie, leia e releia sempre que quiser.

Uma outra sugestão é criar um rodízio das obras que compõem sua minibiblioteca, preferencialmente com títulos presentes na biblioteca da escola.



Para finalizar

Vimos, nesse minicurso, que os livros recebidos pelos programas governamentais de incentivo à leitura devem chegar às mãos dos estudantes e que somos responsáveis por promover esse encontro do aluno com o livro literário. Porém, esse encontro deve ser prazeroso para que a formação de novos leitores se efetive.

Para isso, os cantinhos de leitura se mostram uma alternativa prática e econômica que viabiliza esse acesso, seja quando a escola não dispõe de biblioteca ou quando a estratégia da equipe escolar seja pulverizar e dinamizar a biblioteca, levando-a até os alunos.

Fixos ou móveis, os cantinhos de leitura precisam ser atraentes e acolhedores. Formatados com recursos simples, devem atrair a atenção e despertar o desejo dos alunos de interagir com os livros. Personalizando e trocando o acervo periodicamente para adaptar a seus objetivos pedagógicos, o professor-mediador dispõe de um equipamento eficaz para o desenvolvimento de diversas atividades dinâmicas.

Com o cantinho de leitura, o professor-mediador tem em mãos um rico universo de estratégias para encantar seus alunos com o mundo da literatura. Com todas essas dicas em mãos, que tal montar um cantinho de leitura para os seus alunos?



Referências bibliográficas

AUERBACH, Patricia. *Direitos do pequeno leitor*. Ilustrações de Odilon Moraes. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.

BARBIERI, Stela. *Bumba meu boi*. Ilustrações de Fernando Vilela. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_ver-saofinal.pdf. Acesso em: 23 jun. 2023.

COLASANTI, Marina. *Entrevista para Radar da Educação*. Novembro de 2016. Entrevista: Carolina Mainardes. Fotos: Henry Milléo. Disponível em: <https://www.marinacolasanti.com/2016/11/entrevista-para-radar-da-educacao.html>. Acesso em: 08 nov. 2024.

LOIS, Lena. *Teoria e Prática da Formação do Leitor*. Porto Alegre: Penso Editora, 2010.

SABIA, Juan. *Matemática até na sopa*. Ilustrações de Pablo Picyk. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2020.

Dicas de atividades para o cantinho de leitura

Realização de saraus

O sarau literário é um encontro festivo de apreciadores de literatura! Nesse encontro, os alunos poderão compartilhar seus livros preferidos e até mesmo ler alguns dos trechos que mais mexeram com suas emoções. Os leitores também podem optar por apresentar relações de suas leituras com outras linguagens artísticas como artes visuais, música, teatro etc.

Clube de leitura

Inicie um clube de leitura com os alunos. Tanto professores como alunos podem sugerir obras, autores, estilos e gêneros que desejam ler e discutir. É possível montar um calendário anual, semestral ou bimestral e promover encontros. A atividade pode contribuir com a construção de ideias e o desenvolvimento do senso crítico a partir da reflexão e da escuta da opinião do outro.

Produção e apresentação de resenhas críticas

Essa pode ser uma atividade desafiadora após uma contação de histórias ou uma leitura individual. Colocar, nas próprias palavras, o que leu e percebeu das histórias é um exercício de escrita, de interpretação de texto e, também, de crítica. O **Projeto 30 Minutos pela Leitura** pode ter momentos de compartilhamento dessas impressões pessoais!

Contação de Histórias

Planeje e realize contações de histórias periodicamente. Investigue as preferências dos alunos e se prepare para contá-las. Utilize recursos sonoros entre outros que possam contribuir com a construção da história, mas que não se sobressaiam à ela. Esses momentos são perfeitos para interagir, improvisar, incentivar a criatividade e valorizar a oralidade. Uma dica é buscar contos tradicionais populares que já possuem a característica de serem contados há gerações e ainda valorizam a nossa cultura.

Teatro de bonecos

A partir de uma história, é possível desenvolver uma apresentação de teatro de bonecos. Comece realizando a contação da história escolhida. A partir do conhecimento do texto, é necessário ajudar os alunos a adaptarem o texto para o teatro, elaborar os personagens, escolher trilha sonora e ensaiar uma apresentação. É uma sequência didática longa, mas que permite muitas aprendizagens!



Tenda literária preparada para contação de histórias em São Raimundo Nonato (PI).

Estudo e produção de gêneros literários

A boa escrita exige boas leituras. Portanto, ao propor o estudo e a escrita de um gênero literário, busque apresentar referências literárias do mesmo gênero para que a exploração e compreensão do gênero literário e da escrita sejam inspiradores e prazerosos!

Estudo de autores ou ilustradores

Para despertar o interesse pela leitura é possível iniciar a conversa falando sobre autores ou ilustradores e apresentando suas obras antes de mergulhar nelas.

Encontro com autores ou ilustradores

Encontros com pessoas que fazem as obras literárias sempre despertam o interesse pelos livros, pois revelam o ser humano por trás daquela produção. Artistas da escrita e da ilustração podem contar detalhes que desconhecemos sobre as obras e o bate-papo pode levar a outras leituras.

Reconto ou reescrita de histórias

Reconto e reescrita trabalham aspectos da oralidade e da escrita. Apresente as histórias e permita que os leitores as recontem e as reescrevam, desenvolvendo essas habilidades.

Jogral com textos extraídos de leituras

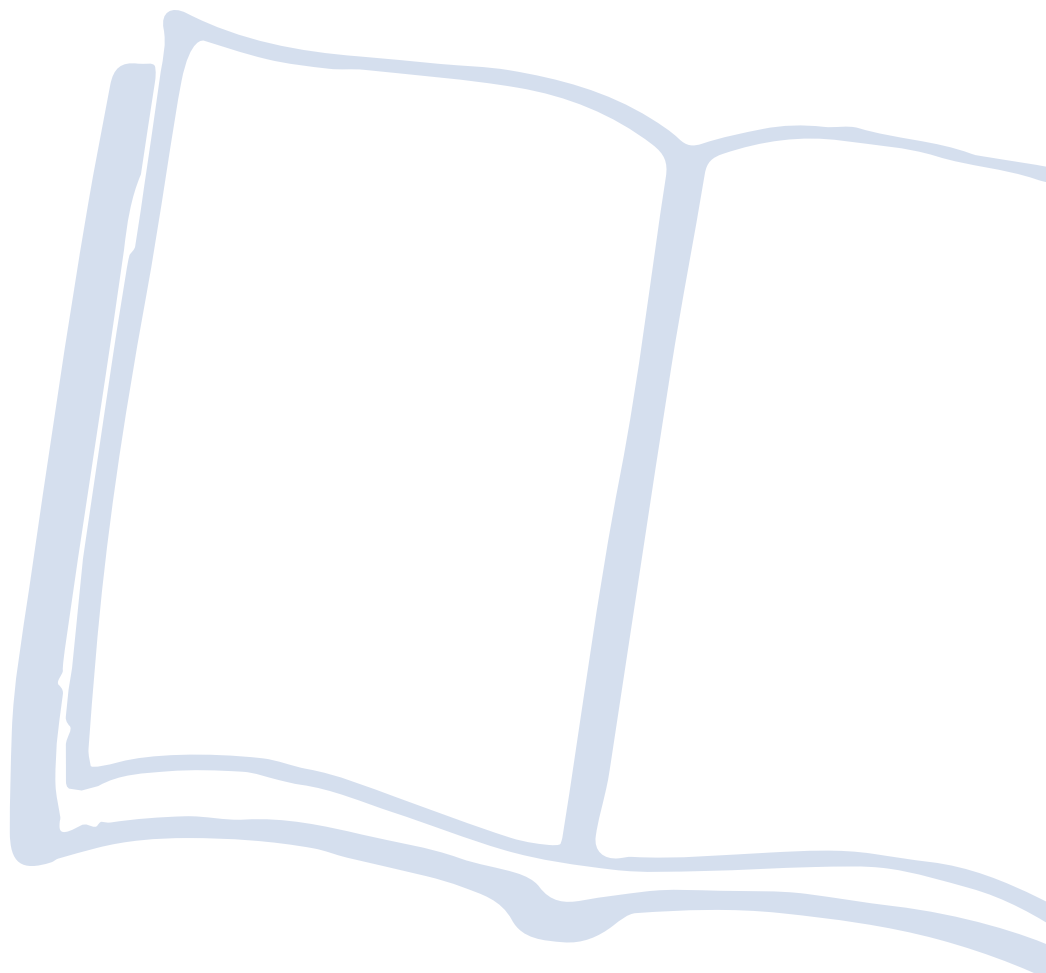
O jogral é um grande incentivo à organização e ao trabalho coletivo, além da apreciação musical e poética. Selecione gêneros literários que possibilitem a realização de jograis: peças teatrais, poemas e músicas, por exemplo. No dia da culminância do projeto, os alunos apresentam um jogral baseado nos textos lidos.

Confecção de um diário de leituras

Os leitores podem confeccionar um diário de leitura personalizado. Oriente a elaboração de um registro literário e incentive os alunos a adquirirem o hábito de escrever sobre suas leituras, uma ação que fortalece e marca o itinerário leitor. O *Diário de Leituras IBS* pode ser utilizado como modelo.



Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados



Instituto
**BRASIL
SOLIDÁRIO**

INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO - IBS
www.brasilsolidario.org.br